

AN AMERICAN PRAYER: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DE DUAS TRADUÇÕES PARA O PORTUGUÊS

AN AMERICAN PRAYER: A DESCRIPTIVE ANALYSIS OF TWO TRANSLATIONS INTO PORTUGUESE



Johwyson Silva RODRIGUES¹
Universidade Federal do Pará

Resumo: Este artigo apresenta uma análise descritiva de duas traduções para o português do poema “*An American Prayer*”, de Jim Morrison, publicado em 1970: a de Manuel João Gomes (1992) e a de Fabiano Calixto (2010). Jim Morrison, apesar de ter tido reconhecimento internacional como vocalista da banda *The Doors*, teve uma estreita relação com a poesia, tendo escrito dois livros de poemas. Dentre os vários poemas escritos por ele, “*An American Prayer*” talvez seja um dos mais emblemáticos. Ao procurar analisar as duas traduções do poema para o português, no que se refere aos dados preliminares, à macroestrutura, à microestrutura e ao contexto sistêmico, tendo como apoio o texto de partida escrito em língua inglesa, este trabalho utiliza como referencial teórico a Teoria de *Skopos* (VERMEER, 2004), na qual o texto de chegada é levado em conta pela sua função; a Teoria dos Polissistemas (EVEN-ZOHAR, 1990), na qual o sistema cultural é subdividido em vários sistemas; e o modelo de análise dos Estudos Descritivos da Tradução proposto por Lambert e Van Gorp (1985). As considerações finais da análise levam a crer que cada um dos poemas de chegada serve ao seu propósito específico, estando eles inseridos em *skopos* característicos que refletem as escolhas lexicais feitas por seus tradutores.

Palavras-chave: *An American Prayer*. Estudos Descritivos da Tradução. Teoria de *Skopos*. Teoria dos polissistemas.

Abstract: This paper aims at describing two translations of the poem “*An American Prayer*”, by Jim Morrison, published in 1970, into Portuguese: Manuel João Gomes’ translation (1992) and Fabiano Calixto’s translation (2010). Despite his well-known career as the lead vocalist of the band *The Doors*, Jim Morrison also had a close relationship with poetry by having written two books of poems. Among many of his poems, perhaps “*An American Prayer*” is one of his most iconic poems. By attempting to analyze both translations to Portuguese of Jim Morrison’s poem, taking into consideration their preliminary data, the macro-level, the micro-level, and the systemic context, with the help of the English poem as a source text, the current research makes use, as a theoretical support, of *Skopos* theory (VERMEER, 2004), in which the target text is taken into account by its function; *Polysystem* theory (EVEN-ZOHAR, 1990), in which the cultural system is subdivided into several other systems; and the *Descriptive Translation Studies Analysis Model* proposed by Lambert e Van Gorp (1985). The analysis’s final considerations lead to believe that the target poems fit their own purposes, being, each one of them, immersed in specific *skopos* that reflect the lexical choices made by the translators.

Keywords: *An American Prayer*. *Descriptive Translation Studies*. *Skopos Theory*. *Polysystem Theory*.

RECEBIDO EM: 14/09/2017

ACEITO EM: 08/02/2018

PUBLICADO EM: julho 2018

1. Introdução

Jim Morrison, conhecido mundialmente como o vocalista da banda *The Doors*, marcou o cenário musical de sua época, fortemente influenciado pelos movimentos da contracultura e da geração *beatnik*. Os anos 60 ferviam com as revoluções culturais, sociais, sexuais e protestos antibelicistas. Sem dúvida, esse pano de fundo fez com que Morrison levasse para a sua música uma visão de mundo caótica, agressiva e contestadora. Seu mundo particular é percebido através de seus poemas, transformados em sua maioria em letras de música. Outros, Morrison recitava entre uma canção e outra durante seus shows. Um de seus poemas mais famosos é “*An American Prayer*”, que foi traduzido para vários idiomas.

É nesse contexto que o presente artigo pretende analisar, em níveis macro e microestruturais, duas traduções para o português do poema “*An American Prayer*”, uma de Manuel João Gomes (1992) e outra de Fabiano Calixto (2010). A base teórica utilizada apoia-se na Teoria de *Skopos*, na Teoria dos Polissistemas e no modelo de análise dos Estudos Descritivos da Tradução proposto por Lambert e Van Gorp (1985). Através da análise descritiva dos dois poemas de chegada, tendo como base o poema de partida de Morrison, este trabalho, que parte de uma análise preliminar, macroestrutural e microestrutural, procura investigar algumas escolhas encontradas nas traduções para o português.

Este artigo está subdividido em sete seções. São elas: a) sobre Jim Morrison e os tradutores do poema; b) as teorias de *skopos*, dos polissistemas e os estudos descritivos da tradução; c) dados preliminares; d) a macroestrutura; e) a microestrutura; f) o contexto sistêmico; e g) considerações finais.

2. Sobre Jim Morrison e os tradutores do poema

Nascido nos Estados Unidos, na cidade de Melbourne, Flórida, em oito de dezembro de 1943, Jim Morrison iniciou sua carreira como poeta na infância (HOPKINS e SUGERMAN, 1992). Nos anos 60, mudou-se para Los Angeles, onde cursou Cinema na UCLA (Universidade da Califórnia). Em meio ao movimento da contracultura que se iniciava naquela década, o escritor conheceu Ray Manzarek, que o incentivou a montar uma banda de rock e usar seus poemas como letras de música. Posteriormente, ao juntarem-se a Robbie Krieger e John Densmore, nasceu a banda *The Doors*, que rapidamente ganhou fama entre os jovens da época. A banda lançou nove álbuns entre 1967 e 1978 e, durante esse período, Jim Morrison, por causa de seu comportamento errático dentro e fora dos palcos, foi preso algumas vezes até se mudar com sua esposa para Paris, em 1971. Em três de julho desse mesmo ano, Jim Morrison morreu

aos vinte e sete anos de idade, tendo escrito apenas dois livros de poemas: *An American Prayer* (1970) e *The Lords and The New Creatures* (1971).

O livro *An American Prayer*, com uma tiragem inicial de apenas 500 cópias (BONO, 2014), é inspirado nos valores da contracultura e em autores do movimento *beatnik*, sendo o resultado da compilação de poemas que Morrison recitava em seus shows e em cafés. Segundo Erkel (2011), Jim Morrison, através do poema “*An American Prayer*”, não apenas desconstrói a ordem das palavras, mas também propõe a desconstrução do próprio mundo, reinventando-o. Essa reinvenção nos convida a viver nesse novo mundo misterioso e caótico onde a lei é a satisfação dos desejos mais profundos, cabendo à imaginação o papel de dar acesso a ele. Parte da explicação desse mundo misterioso contido nos poemas de Morrison é justificada por Patriota (2005) e Santos (2013) pela crença de que ele incorporava um Xamã, que o influenciava na criação de suas obras.

Manuel João Gomes, tradutor do livro *Uma Oração Americana e Outros Escritos* (1992), nasceu em Coimbra, Portugal, em 1948, e faleceu nessa mesma cidade em cinco de fevereiro de 2007, vítima de uma broncopneumonia. Manuel João Gomes trabalhou no jornal português Público (2016) como crítico de teatro desde a sua fundação em 1990. Casou-se com a poeta Luiza Neto Jorge (1939-1989) e teve com ela um filho, o ator Dinis Gomes. Bastante reconhecido em Portugal, Manuel João Gomes recebeu, em 1988, o Prémio PEN Clube de tradução por *A Vergonha*, de Salman Rushdie, foi vice-presidente da Associação Portuguesa de Tradutores e fundador do Grupo de Teatro de Campolide.

Fabiano Calixto, tradutor do poema “*An American Prayer*” (ALMANAQUE LOBISOMEM, 2010), nasceu em Garanhuns, Pernambuco, em 1973 (ATELIÊ, 2016; ALFARRÁBIO, 2016). Poeta, tradutor e ensaísta, Fabiano Calixto escreveu alguns livros de poesia como *Algum*, em 1998, *Fábrica*, em 2000, *Música Possível*, em 2006, e *Pão com Bife*, em 2007. Colaborou com diversas revistas e um de seus trabalhos como tradutor, em conjunto com Cláudio Daniel, foi *Prosa do que Está na Esfera*, de 2003, do poeta dominicano León Félix Batista.

3. As teorias de *skopos*, dos polissistemas e os estudos descritivos da tradução

Criada por Hans Vermeer (2004), a Teoria de *Skopos* lança uma nova perspectiva à tradução ao não privilegiar o texto de partida em detrimento do texto de chegada. Essa teoria encara a tradução como uma forma específica de ação humana norteadada por um propósito, uma função, um *skopos*, voltado à cultura do leitor do texto de chegada, no qual o objetivo do texto

determina de que procedimentos o tradutor se valerá. Essa função é norteada inicialmente por quem encomendou a tradução, tornando o texto de chegada algo independente. Assim, o texto de chegada assume uma nova significação graças ao seu propósito e ao contexto da cultura do seu receptor.

A Teoria dos Polissistemas, elaborada por Even-Zohar (1990), parte do princípio de que cada cultura constitui um sistema, bem como vários outros sistemas interligados a ele de forma dinâmica. Esses sistemas, por sua vez, estão em constante movimentação rumo ao centro ou à periferia, como se estivessem lutando pelo poder e em constante tensão. Podemos pensar que os grupos de prestígio que, pela força, assumem o centro do sistema estão sempre atentos à aproximação de sistemas periféricos que tendem a tomar o seu lugar. Concebida inicialmente para compreender fenômenos literários, essa teoria acaba servindo de alicerce para se compreender outros fenômenos e atribui ao texto de chegada um certo grau de importância em um sistema de cultura. Toury (1995), influenciado pelo conceito dos Polissistemas, também privilegia o lugar do texto de chegada e seu propósito.

28

Ao definir os Estudos da Tradução, Holmes (1988) também nomeia os Estudos Descritivos da Tradução e ressalta que esses são de base essencialmente empírica. Desde então, os Estudos Descritivos da Tradução têm tomado força a cada década. Lambert e Van Gorp (1985), levando em conta noções funcionalistas, elaboraram um método de análise descritiva que se subdivide em quatro partes: informações preliminares, nível macroestrutural, nível microestrutural e o contexto sistêmico. As informações preliminares dizem respeito ao metatexto e às estratégias gerais. O nível macroestrutural envolve estratégias gerais de tradução. O nível microestrutural enfoca o nível do léxico, estruturas gramaticais, formais e estilísticas. Finalmente, a quarta parte analisa as relações entre os níveis macro e microestruturais e a recepção crítica.

A presente análise, portanto, baseia-se nos conceitos de *skopos*, dos Polissistemas, bem como no modelo teórico de Lambert e Van Gorp (1985). Assim como nos trabalhos de Alves Lourenço et al (2015) e Mafra (2010), esta análise, que procura investigar algumas escolhas encontradas nas traduções em português, em momento algum, assume o caráter prescritivo.

4. Dados preliminares

O livro *Uma Oração Americana e Outros Escritos* (1992), publicado em Lisboa, traz na capa o título, o nome Jim Morrison, a editora e uma foto do poeta que cobre toda a extensão da capa.

As primeiras páginas trazem 5 fotos do cantor dispostas em uma sequência que retrata desde sua juventude até sua aparência de seus últimos anos. Na página 10, encontram-se o nome do poeta no topo em negrito; o título do livro em negrito, com fonte maior e em caixa alta; em fonte bem menor e em itálico, está a frase “edição bilíngue”; e na linha posterior, mais abaixo, está a frase “Tradução de Manuel João Gomes”, em caixa alta.

As páginas 11 e 12, assinadas por Manuel João Gomes, são dedicadas a um breve ensaio sobre Jim Morrison, destacando o cenário político-social conturbado do fim dos anos 60 e descrevendo algumas características de sua poesia como “colagem, improviso, exploração das sonoridades, *non-sense*”, que abordam temas como viagem, mudança, sonhos, delírios e florestas escuras. Manuel João Gomes, ao fim de seu ensaio, deixa claro que os escritos de Morrison são letras de canções e que a sua intenção como tradutor não foi reproduzir o original americano, já que “as estruturas linguísticas não o permitiriam”, cabendo ao tradutor traduzir *lexemas*. O tradutor encerra o ensaio afirmando que “mais do que versos cantáveis, quisemos escrever textos legíveis”. Assim, através desse breve ensaio, percebe-se claramente o cuidado de Manuel João Gomes em situar o leitor quanto à sua tradução, seus objetivos e intenções. Nota-se que a editora do livro permitiu que o tradutor atuasse diretamente na obra e delineasse o seu *skopos*.

O índice, que aparece ao fim do livro, na página 165, traz seções intituladas a partir de alguns álbuns da banda. Na obra de partida, os títulos são *The Doors, Strange Days, Waiting for the Sun, The Soft Parade, Morrison Hotel e LA Woman*. Essas seções, na obra de chegada, estão intituladas como Os *Doors*, Dias Estranhos, À Espera do Sol, O Lento Desfile, Hotel Morrison e a Mulher de LA, respectivamente. Os poemas “Uma Oração Americana” e “Ode a LA” estão dispostos em seções separadas, intitulados com o mesmo nome dos poemas, tanto na obra de partida, quanto na obra de chegada.

O poema “Uma Oração Americana” encontra-se nas páginas 111 a 145. O poema de partida aparece sempre abaixo de cada página do poema de chegada, à medida em que os versos aparecem. A página 111 também traz uma explicação de três linhas, feita por Manuel João Gomes, sobre como se deu a publicação do poema de Jim Morrison, que, segundo o tradutor, foi publicado em 1970, de forma caseira, com uma tiragem de 200 exemplares.

A tradução de Fabiano Calixto do poema “*An American Prayer*” encontra-se em uma revista virtual intitulada Almanaque Lobisomem, lançada em 2010 no site de publicação de revistas e periódicos eletrônicos Issuu (www.issuu.com), tendo como organizadores Fabiano Calixto, Flávio Rodrigo Penteado e Renan Nuernberger.

A revista traz vários poemas de autores brasileiros, assim como poemas traduzidos por eles. Dentre alguns dos nomes que constam na capa da revista, cuja lista original é bastante expressiva, estão André Fernandes, Arnaldo Antunes, Carlos Drummond de Andrade, Coringa, Diego de Sousa, E. E. Cummings, Fabiano Calixto, Flávio Rodrigo penteado, Heinrich Böll, Jean Starobinski, John Ashbery, Jim Morrison, Juliana Amato, Laura Wittner, Laurie Anderson, Ledusha, Leonardo Martinelli, Letícia Costa, Marcelo Montenegro, Mário Bortolotto, Nícollas Ranieri, Patrícia Augusta Corrêa, Rodrigo Lobo Damasceno, Sylvia Beirute, os Beatles, Tiago Pinheiro, Tom Waits e William Shakespeare.

A nota que os editores trazem no início tenta definir a revista inicialmente como um “avacalho de pés descalços e mente aberta” e destaca a sua intenção subversiva, alfinetando o erudito vazio e as convenções sociais, políticas e econômicas vigentes. Walter Benjamin é citado ao se justificar a ousadia da revista com a citação: “não há melhor ponto de partida para o pensamento que o risco”, além de outros autores célebres como Schopenhauer, comparado a Wolverine, Goethe e Henri Meschonnic. Com uma narrativa poética, moderna e bastante crítica, os editores encerram afirmando que “o Almanaque Lobisomem inaugura o anarquismo zen, o licanthropismo estético e o cinismo experimental”.

A tradução do poema de Jim Morrison contempla as páginas 15 a 19, estando esta intitulada como “Uma Oração Americana”, seguida da informação na linha subsequente de que é uma “tradução de Fabiano Calixto”, em itálico. Nas páginas 19 a 21 está o poema original de Jim Morrison, seguido de sua referência, o livro *An American Night: The Writings of Jim Morrison*, publicado em 1991 pela Vintage Books.

Analisando as informações preliminares das obras nas quais as traduções do poema de Jim Morrison se encontram, pode-se perceber que se tratam de ambientes distintos, que refletem seus distintos *skopos*. O Almanaque Lobisomem, bem mais recente, é uma publicação moderna, despojada e, por ser eletrônica, não obedece a normas tradicionais de publicação, nem segue padrões que são comuns a livros impressos como um índice ou notas do tradutor, por exemplo. É importante ressaltar que o Almanaque Lobisomem, que tem em mente o leitor brasileiro, não contém exclusivamente poemas de Jim Morrison, como o livro *Uma Oração Americana e Outros Escritos*, de Manuel João Gomes, no qual, além do índice, encontra-se um breve ensaio diretamente voltado à obra de Jim Morrison, assim como a presença de comentários e notas escritas ao longo de toda a obra, expondo o contexto dos textos de partida.

Conclui-se, assim, que as duas traduções estão inseridas em *skopi* específicos, servindo a públicos distintos e funcionando em mídias e ambientes socioculturais bem determinados.

5. A macroestrutura

Com relação à macroestrutura do poema “Uma Canção Americana”, nota-se que a tradução de Manuel João Gomes não poupou páginas, que se estendem da página 113 até a 145. Cada estrofe traduzida do poema ganhou uma página e, por serem estrofes assimétricas e livres, podem-se perceber páginas inteiras com, por exemplo, cinco versos e outras com apenas um. Pode-se inferir que a intenção dessa escolha tenha sido a de agrupar conjuntos semânticos, fazendo com que o leitor tenha mais tempo para debruçar-se sobre eles.

A tradução de Fabiano Calixto, por outro lado, mantém a forma das publicações do poema de partida de Jim Morrison, em que as estrofes se encontram apenas separadas por linhas de espaçamento. Essa tradução também mantém a separação do poema em cinco partes, sinalizadas por algarismos romanos, ao contrário da disposição do poema na obra de Manuel João Gomes.

Por ser uma edição bilíngue, o livro de Manuel João Gomes apresenta na parte inferior de cada página o seu equivalente no poema de partida. Provavelmente, uma das finalidades desse recurso tenha sido a de contemplar leitores bilíngues que desejam ter acesso ao texto de partida, desfrutando as duas obras simultaneamente. A tradução de Fabiano Calixto também apresenta o poema de partida. Entretanto, escolheu-se deixar o texto de partida após a sua tradução para o português.

No que diz respeito às justificativas de critérios de tradução, apenas Manuel João Gomes tece comentários acerca de seu processo tradutório durante o breve ensaio contido no início de seu livro.

Dessa forma, pode-se concluir, com relação ao nível macroestrutural das duas traduções, que ambas têm suas peculiaridades. A tradução de Manuel João Gomes traz o texto de partida em paralelo, ao passo que a tradução de Fabiano Calixto traz o texto de partida após a sua tradução. Essa última tradução também tenta reproduzir mais integralmente a forma do poema de Morrison, ao passo que a tradução de Manuel João Gomes separa versos por página.

6. A microestrutura

A análise da microestrutura se deterá apenas nas escolhas lexicais que refletem a estilística das traduções.

Tomemos o início do poema em suas três formas:

Quadro 1 – O início do poema.

TRADUÇÃO DE MANUEL JOÃO GOMES	TRADUÇÃO DE FABIANO CALIXTO	TEXTO DE JIM MORRISON
Sabem do febril progresso / sob as estrelas?	Vocês sabem do progresso infernal / sob as estrelas?	<i>Do you know the warm progress / under the stars?</i>
Sabem que nós existimos?	Sabem que nós existimos?	<i>Do you know we exist?</i>
Esqueceram porventura as / chaves do Reino?	Teriam esquecido as chaves / do Reino?	<i>Have you forgotten the keys / to the Kingdom</i>
Já foram dados à luz / & estão vivos?	Nasceram? Estão vivos?	<i>Have you been borne yet / & are you alive?</i>

Elaboração: Johwysyn Silva Rodrigues.

De imediato, percebem-se características mais comuns ao português europeu na tradução de Manuel João Gomes, que faz escolhas lexicais mais sutis como “febril”, “porventura” e “dado à luz”, ao passo que Fabiano Calixto realiza escolhas corriqueiras como “infernal” e “nasceram”. Pode-se, assim, inferir que o estilo de Manuel João Gomes, ou, quem sabe, o estilo português, tende a ser mais formal e o estilo de Fabiano Calixto parece ser mais coloquial. É o que também se percebe nos versos a seguir:

32

Quadro 2 – Os estilos de tradução.

TRADUÇÃO DE MANUEL JOÃO GOMES	TRADUÇÃO DE FABIANO CALIXTO	ORIGINAL DE JIM MORRISON
Precisamos de grandes copulações douradas	Precisamos de GRANDES TREPADAS douradas	<i>We need great Golden copulations</i>
Os avós soltam risadas nas árvores / da floresta / A nossa mãe faleceu no mar	Os pais gargalham nas árvores da floresta / & nossa mãe está morta no mar	<i>The fathers are cackling in trees / of the forest / Our mother is dead in the sea</i>
Sabem que temos sido levados à / matança por almirantes plácidos / & que gordos & calmos generais se tornam / lascivos perante o sangue jovem	Sacam que somos levados / ao massacre por calmos almirantes / & flácidos generais lerdos têm / o obsceno vício por sangue jovem?	<i>Do you know we are being led to / slaughters by placid admirals / & that fat slow generals are getting / obscene on Young blood</i>

Elaboração: Johwysyn Silva Rodrigues.

Mais uma vez, notam-se escolhas lexicais amenas de Manuel João Gomes como “soltam risadas”, “faleceu”, “plácidos” e “lascivos”, ao passo que Fabiano Calixto prefere lexemas mais triviais, até mesmo mais agressivos, como “gargalham”, “está morta”, “calmos” e “obsceno”.

É importante ressaltar que o poema de Jim Morrison, apesar de pertencer a um período marcado por revolução e liberdade de costumes, não traz em si excessivas palavras hostis ou vulgares. É o que se percebe no enunciado “*Golden copulations*”, no poema de Morrison, no qual o autor decidiu que a primeira palavra deve iniciar-se com letra maiúscula. Manuel João Gomes preferiu utilizar “copulações douradas”, enquanto que Fabiano Calixto optou pela expressão “grandes trepadas”, marcando-as totalmente em caixa alta.

Na estrofe a seguir, há mais exemplos de palavras de baixo calão:

Quadro 3 – As palavras de baixo calão.

TRADUÇÃO DE MANUEL JOÃO GOMES	TRADUÇÃO DE FABIANO CALIXTO	ORIGINAL DE JIM MORRISON
Agarra-te à vida / Flor nossa apaixonada / Agarra-te às conas & piças / da desesperança Logramos uma visão derradeira Pelo esquecimento A virilha de Colombo / Incha de morte verde	Agarre-se à visa / Essa nossa flor apaixonada / Agarre-se às bucetas & caralhos / do desespero Nossa última visão nos deu / a gonorreia Os ovos de Colombo / incharam de morte verde	<i>Cling to life / our passion's flower / Cling to cunts & cocks / of despair / We got our final vision / by clap / Columbus' groin' got / Filled with / green death</i>

Elaboração: Johwyson Silva Rodrigues.

As palavras em inglês “*cunts*” e “*cocks*”, presentes no poema de Morrison, são consideradas chulas. Manuel João Gomes espelhou-se nas escolhas de Morrison ao escolher as palavras “conas” e “piças”. Já Fabiano Calixto preferiu utilizar “bucetas” e “caralhos”, escolhas também espelhadas no poema de partida. Entretanto, na mesma estrofe, Fabiano Calixto prefere deixar claro que Colombo tem gonorreia, em inglês *clap*, ao passo que Manuel João Gomes escolhe lexemas mais sutis ao descrever a doença, omitindo-a e referindo-se à zona erógena como virilha, enquanto Fabiano Calixto a explicita através da escolha “os ovos”.

33

Nota-se, portanto, que, de acordo com seus *skopi*, as escolhas lexicais dos tradutores ocorrem de diferentes formas. Manuel João Gomes realiza escolhas que vão ao encontro da linguagem culta, enquanto que Fabiano Calixto lança mão de uma linguagem mais cotidiana, apesar de ambos realizarem escolhas lexicais vulgares, uma característica comum às três obras.

Outro exemplo que reflete escolhas mais corriqueiras no poema de Fabiano Calixto está na estrofe a seguir:

Quadro 4 – As escolhas coloquiais.

TRADUÇÃO DE MANUEL JOÃO GOMES	TRADUÇÃO DE FABIANO CALIXTO	ORIGINAL DE JIM MORRISON
Hum, fartei-me de dúvidas / Há que viver na luz do infalível / Sul	Porra, estou de saco cheio das dúvidas! / Quero viver ao sol de um certo / Norte	<i>Wow, I'm sick of doubt / Live in the light of certain / South</i>

Elaboração: Johwyson Silva Rodrigues.

Mais uma vez, a lisura de Fabiano Calixto se faz presente. Aqui na forma de acréscimo da escolha “porra”, que não se faz presente nem no poema de partida, nem na tradução de Manuel João Gomes.

Além desse exemplo, a tradução de Fabiano Calixto prefere o Norte ao Sul. Talvez por razões estilísticas, geográficas ou de tratamento de provérbios, uma vez que o sol na região norte do Brasil é intenso na maior parte do ano.

O “certo” e o “*certain*” de Fabiano Calixto e Morrison, respectivamente, deram lugar ao “infalível” na tradução de Manuel João Gomes. São escolhas essencialmente estilísticas, que trazem um “certo” efeito às traduções.

O final do poema traz mais escolhas lexicais interessantes entre as duas traduções. Vejamos:

Quadro 5 – Mais estilos de tradução.

TRADUÇÃO DE MANUEL JOÃO GOMES	TRADUÇÃO DE FABIANO CALIXTO	ORIGINAL DE JIM MORRISON
A morte torna-nos a todos em anjos / e coloca-nos asas / onde tínhamos ombros / suaves como as asas dos corvos /	A morte faz de todos nós anjos / & nos põe asas / onde antes havia ombros / macios como as garras dos corvos /	<i>Death makes angels of us all / & gives us wings / where we had shoulders / smooth as raven's / claws /</i>
Acaba o dinheiro, acaba o disfarce / Parece que este Reino é de longe o melhor / até que uma outra queixada revele incestos / e o perdido respeito a uma lei vegetal /	Chega de grana! Chega de luxo! / Este outro Reino parece ser de longe o melhor / até que outra mandíbula revele incesto / & perca o respeito à lei vegetal /	<i>No more money, no more fancy dress / This other Kingdom seems by far the best / until its other jaw reveals incest / / & loose obedience to a vegetable law</i>
Não eu não vou / Prefiro uma Festa de Amigos / à família do Gigante	Não / Eu não vou / Prefiro a farra de amigos / à família Gigante	<i>I will not go / Prefer a Feast of Friends / To the Giant family</i>

Elaboração: Johwyson Silva Rodrigues.

O *fancy dress* (vestido luxuoso), no poema de Morrison, foi trocado por uma escolha que envolve as aparências na tradução de Manuel João Gomes, “acaba o disfarce”. Na tradução de Fabiano Calixto, nota-se uma escolha pela generalização da riqueza, “chega de luxo”.

Nas escolhas relativas ao verso “& loose obedience to a vegetable law”, Manuel João Gomes preferiu “o perdido respeito a uma lei vegetal”, enquanto que Fabiano Calixto, optou pela escolha “& perca o respeito à lei vegetal”. O adjetivo *loose*, em inglês, significa “estar solto, não estar firmemente preso” (MORRIS, 2012). Talvez pela proximidade da grafia das palavras “*loose*” e “*lose*”, que significa “perder”, os tradutores tenham optado por escolhas que assumiram o sentido de perda. Seja como for, são escolhas estilísticas, não havendo a necessidade de que haja uma tradução literal.

Finalmente, com relação ao enunciado *Feast of Friends*, percebe-se que Manuel João Gomes escolheu manter as letras maiúsculas no início da expressão, mantendo também a ideia de festa, enquanto que Fabiano Calixto decidiu não manter caixa alta no início das palavras, preferindo a noção de farra, que, sem dúvida, é mais intensa no português falado no Brasil do que a escolha “festa”.

7. O contexto sistêmico

Ao se compararem as análises aqui feitas com relação aos níveis macroestrutural e microestrutural, é possível concluir que cada tradução é funcional em seus próprios *skopi*. O livro de Manuel João Gomes comprova o seu propósito e a breve análise do poema “Uma Oração Americana” demonstra a preocupação da obra com a poesia, com a erudição e com as próprias ideias de Morrison preservadas nos poemas de chegada. A proposta da revista eletrônica Almanaque Lobisomem também condiz com a escolha do poema de Morrison em sua composição, já que esse autor é denso, rebelde e descomprometido com as conformidades. Tal atitude é evidenciada na tradução de Fabiano Calixto, que insiste em lembrar essa característica de forma mais contundente em sua tradução do poema de Morrison.

35

Ressalta-se, entretanto, que, a partir da análise da microestrutura, é possível afirmar que nenhum dos dois tradutores fez escolhas voltadas exclusivamente à equivalência com o texto de partida. Talvez por se tratar de tradutores experientes, seus intuitos pautaram-se essencialmente na perspectiva de seus leitores e em função de suas formações como poetas.

8. Considerações Finais

É inegável a influência de Jim Morrison, através da banda *The Doors*, nos costumes e modo de pensar de sua geração. Os poemas de Morrison, posteriormente transformados em letra de música, assim como aqueles recitados durante suas apresentações e posteriormente publicados, representam com clareza a mudança cultural e de valores que se estabeleciam na época.

Através da análise descritiva das duas traduções para o português do poema de Morrison, percebe-se o cuidado declarado em preservar características da obra de partida, tanto na tradução de Manuel João Gomes, quanto na tradução de Fabiano Calixto.

O polissistema contracultural no qual o poema de partida está inserido luta contra as regras da poesia normativa e insiste em questionar valores conservadores, estabelecendo uma nova ordem sociocultural que ecoa até os dias atuais. Consequentemente, os *skopos* das duas

traduções também reforçam o estilo agressivo e contraventor de Jim Morrison, esforçando-se em manter a atitude subversiva do poema de partida.

Com relação às escolhas lexicais de conteúdo vulgar, as traduções, em menor grau, como na tradução de Manuel João Gomes, ou em maior grau, como na tradução de Fabiano Calixto, esforçam-se em realizá-las, mesmo considerando-se que essas escolhas lexicais ainda são tidas como tabu para determinados públicos.

As escolhas lexicais feitas por Fabiano Calixto tendem a ser mais fiéis ao coloquialismo comum aos poemas de Morrison. As escolhas feitas por Manuel João Gomes, por outro lado, apesar de manterem-se fieis às intenções de Morrison em sua totalidade, por vezes apresentam escolhas mais atenuadas e eruditas, o que reflete, levando-se em consideração a relação entre a micro e macroestrutura, a sintonia com o seu *skopos* e com o propósito da publicação na qual o poema traduzido encontra-se inserido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

36

ALVES LOURENÇO, Fernanda Maria; SIMONI, Karine; REGINA, Silvia La. Augusto de Campos tradutor de Emily Dickinson. In: **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 161-188, abr. 2015.

BONO, Salvatore. **Recommended Reading**: An American Prayer. Officially a Yuppie, 2014. Disponível em: <<http://www.officiallyayuppie.com/2014/07/recommended-reading-american-prayer.html>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

EDITORA ALFARRÁBIO. **Fabiano Calixto**. Disponível em: <<http://www.alpharrabio.com.br/AutorFabianoCalixto.htm>>. Acesso em: 18 maio 2016.

EDITORA ATELIÊ. **Fabiano Calixto**. Disponível em: <<http://www.atelie.com.br/publicacoes/autor/fabiano-calixto/>>. Acesso em: 18 maio 2016.

ERKEL, Steven Andrew. **The Poet Behind the Doors**: Jim Morrison's Poetry and the 1960s Countercultural Movement. 2011. 70f. Dissertação (Mestrado em Artes). Faculty of the Graduate School of Arts and Sciences, Georgetown University, Washington, DC.

EVEN-ZOHAR, Itamar. The Position of Translated Literature within the Literary Polysystem. In: Polysystem Studies, **Poetics Today**, 1990, p. 45-51.

HOLMES, James S. The Name and Nature of Translation Studies. In: HOLMES, J. S. **Translated!** Papers on Literary Translation and Translation Studies. Amsterdam: Rodopi, p. 67-80, 1988.

HOPKINS, Jerry. e SUGERMAN, Daniel. **Daqui ninguém sai vivo**. Lisboa: Assírio & Alvim, 1992, p. 29.

LAMBERT, José; VAN GORP, Hendrik. On describing Translations. In: HERMANS, Theo (Org.). **The Manipulation of Literature**. Studies in Literary Translation. London & Sidney: Croom Helm, 1985.

MAFRA, Adriano. **Nas asas do Corvo**: análise descritiva de quatro traduções do poema The Raven, de Edgar Allan Poe. 2010. 113f. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis.

MORRIS, William (Edt.). **The American heritage dictionary**. 5th ed. New York: Dell, 2012.
MORRISON, Jim. **An American Prayer**. Privately Printed (by Western Lithographers in Los Angeles but not stated), 1970.

MORRISON, Jim. **An American Night**: The Writings of Jim Morrison. Vol. 2. New York: Vintage Books, 1991.

MORRISON, Jim. **Uma oração americana e outros escritos**. Traduzido por: Manuel João Gomes. Assírio & Alvim: Lisboa, 1992.

MORRISON, Jim. Uma oração americana. Traduzido por: Fabiano Calixto. In: CALIXTO, Fabiano; PENTEADO, Flávio Rodrigo; NUERNBERGER, Renan. **Almanaque Lobisomem**, 2010. Disponível em: <https://issuu.com/oalmanaquelobisomem/docs/o_almanaque_lobisomem>. Acesso em: 10 de abril de 2016.

37

PATRIOTA, Rosângela. História, Performance, Poesia: Jim Morrison, o xamã da década de 1960. **Revista Fênix**. Uberlândia - MG, v. 2, n. 3, p. 1-15, 2005.

PÚBLICO. **Manuel João Gomes**: Um crítico de teatro diferente. Disponível em: <<https://www.publico.pt/temas/jornal/manuel-joao-gomes-um-critico-de-teatro-diferente-121018>>. Acesso em: 15 de maio de 2016.

SANTOS, Marcel de Lima. **Jim Morrison o poeta-xamã**. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

TOURY, Gideon. **Descriptive Translation Studies and Beyond**: John Benjamins Publishing Company: Amsterdam/Philadelphia, 1995.

VERMEER, Hans J. Skopos and Commission in Translational Action. Tradução de Andrew Chesterman. In: VENUTI, Lawrence. **The translation studies reader**. Oxon: Routledge. 2004. pp.227-238.

¹ Johwyson Silva RODRIGUES – Doutorando em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Letras: Linguística e Teoria Literária (2004) pela Universidade Federal do Pará. Licenciado em Letras – Inglês (2004) e graduado em Letras (2002) pela mesma universidade. Professor Adjunto da Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6791840967616954> ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6479-1444> E-mail: johwyson@yahoo.com